

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

CÉSAR DAVID RODRÍGUEZ PULIDO

Cigarras:
uma orquestra no cerrado

Goiás/GO
2022

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

TCC - Graduação

Nome Completo do Autor: César David Rodríguez Pulido

Matrícula: 20181100070274

Título do Trabalho: Cigarras: uma orquestra no cerrado.

Autorização - Marque uma das opções

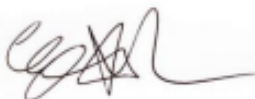
1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Local
Goiás -GO, 20/06/2023.
Data



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE ÁREAS ACADÊMICAS
BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Cigarras:

uma orquestra no cerrado

Projeto Experimental realizado por
CÉSAR DAVID RODRÍGUEZ PULIDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Cidade de Goiás, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Cinema e Audiovisual.

Orientador: Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte
Martins

Goiás/GO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Goiás – Campus Cidade de Goiás

781.2

P981c

Pulido, César David Rodríguez.

Cigarras: uma orquestra no cerrado / César David Rodríguez
Pulido; orientador, Guilherme de Castro Duarte Martins, 2022.
27 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Cidade de Goiás,
Departamento de Áreas Acadêmicas, Bacharelado em Cinema e
Audiovisual.

1. Paisagem sonora. 2. Cigarras. 3. Eco-acústica. 4. Cerrado. I.
Martins, Guilherme de Castro Duarte, orientador. II. Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia. III. Título.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS

TERMO DE APROVAÇÃO

César David Rodríguez Pulido

Cigarras: uma orquestra no cerrado

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de BACHAREL EM CINEMA E AUDIOVISUAL, sob orientação da Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte Martins.

Aprovado em 04 de Novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

(assinado eletronicamente)

Prof. Ms. Guilherme de Castro Duarte Martins (Presidente - orientador)

(assinado eletronicamente)

Prof. Carlos Cipriano Gomes Júnior (Membro interno)

(assinado eletronicamente)

Prof. Carlos de Melo e Silva Neto (Membro externo)

Documento assinado eletronicamente por:

- Carlos Cipriano Gomes Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 22:53:53.
- Carlos de Melo e Silva Neto, TECNOLOGO-FORMACAO, em 13/12/2022 17:53:30.
- Guilherme de Castro Duarte Martins, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 13/12/2022 12:32:45.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 355974

Código de Autenticação: bfae680faf



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Rua 02, Quadra 10, Lote 01 a 15, Residencial Bauman, Centro, CIDADE DE GOIÁS / GO, CEP 76600-000
(62) 3371-9057 (ramal: 9057)

RESUMO

Cigarras: uma orquestra no cerrado. 2022.

O presente trabalho é um projeto experimental que percorre um processo de pesquisa e realização artística, partindo da escuta consciente da paisagem sonora e buscando possíveis desdobramentos em produtos artísticos. O projeto foi realizado na estação da seca nos contornos da Cidade de Goiás, em 2021, dando ênfase ao canto das cigarras que acompanham o final da temporada seca, assim como a chegada e consolidação da época das águas. A pesquisa sonora e bibliográfica em conjunção com o processo de experimentação, gerou a biblioteca de sons intitulada *Cigarras Psicodélicas* e a música *Rios Voadores*, ambos produtos culturais que, além de seu potencial comercial, também expõem a necessidade de preservação de sonoridades ameaçadas pela destruição do bioma cerrado. Espera-se que este trabalho sirva como antecedente para futuros trabalhos no campo das artes sonoras, eco-acústica e audiovisual.

Palavras-chave: paisagem sonora, cigarras, eco-acústica.

ABSTRACT

Cicadas: an orchestra in the cerrado.

The present work is an experimental project that goes through a process of research and artistic realization, starting from the conscious listening of the soundscape and seeking for possible unfoldings in artistic products. The project was carried out during the dry season in the outskirts of the city of Goiás, in 2021, emphasizing the singing of cicadas that accompany the end of the dry season, as well as the arrival and consolidation of the water season. The sound and bibliographic research in conjunction with the experimentation process generated the sound library entitled *Cigarras Psicodélicas* and the song *Rios Voadores*, both cultural products that, besides their commercial potential, also expose the need for preservation of sounds threatened by the destruction of the cerrado biome. It is hoped that this work will serve as an antecedent for future works in the field of sound arts, eco-acoustics and audiovisual.

Keywords: soundscape, cicadas, eco-acoustics.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Motivações	10
2. OBJETIVOS.....	12
2.1 Objetivo geral	12
2.2 Objetivos específicos.....	12
3. METODOLOGIA.....	13
3.1 Etapas.	13
3.1.1 Primeira etapa: Identificação de espaços e primeiros registros de sonoridades.	13
3.1.2 - Segunda etapa: Gravação em campo com equipamento profissional.	14
3.1.3 Terceira etapa: escuta do material registrado, organização e criação de metadados.	16
3.1.4 Quarta etapa: Criação sonora experimental.	17
4. RESULTADOS ESPERADOS	17
5. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
5.1 Cigarras psicodélicas	18
5.2 Rios voadores	20
5.3 Considerações finais.....	23
6. REFERÊNCIAS	24
Anexo – metadados da biblioteca sonora “cigarras psicodélicas: uma orquestra no cerrado”.	25

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste na elaboração de um produto sonoro provindo da escuta consciente e sensível do meu espaço cotidiano, isso é: a paisagem sonora do cerrado nos contornos da Cidade de Goiás. O conceito de paisagem sonora foi proposto no ano de 1977 pelo compositor e pesquisador R. Murray Schafer na sua obra *A afinação do mundo* (1977), sendo desde então mundialmente divulgado e aplicado em diversos campos do saber, de maneira interdisciplinar. Schaffer define a paisagem sonora como

qualquer porção do ambiente sonoro é vista como um campo de estudos. O termo pode referir-se a ambientes reais ou a construções abstratas, como composições musicais e montagens de fitas, em particular quando consideradas com um ambiente (SCHAFFER, 2001, p.384).

O presente estudo volta seus ouvidos ao canto das cigarras que acontece, no cerrado brasileiro, nos meses de setembro e outubro principalmente, repetindo-se a cada ano com a chegada da primavera e das posteriores chuvas. Nesse sentido, o produto sonoro abordou o canto das cigarras como som fundamental, ou seja, como um tipo de som onipresente em determinada época do ano, ora protagonista, ora pano de fundo - pois ele também é notado quando muda de ritmo, timbre ou tom, ou até quando desaparece totalmente pode mesmo ser lembrado com afeição (SCHAFFER, 2001), em interação com a mata ciliar (água corrente, pássaros e outros animais, vento, folhas secas, chuva etc.), e algumas intervenções antropogênicas como a poda de árvores, presença de gado e vaqueiros; assim como sonoridades provindas dos bairros mais próximos (vozes, alto-falantes de carros de som, latido de cachorros etc.).

Essa pesquisa procura assumir o ruído como um elemento indissociável da paisagem sonora, o que, no caso da arte, ganha um caráter mais complexo, pois o ruído se torna um elemento virtualmente criativo, desorganizador de mensagens/códigos cristalizados e provocador de novas linguagens (WISNIK, 1989).

O trabalho foi realizado em três etapas: a primeira é destinada à escuta e registro das cigarras nos ambientes escolhidos. Na segunda etapa, esses registros foram organizados e classificados por meio de metadados numa sonoteca digital. Já a terceira etapa consistiu em

um processo de criação musical de caráter experimental, tendo como matéria prima as gravações realizadas na primeira etapa.

1.1 Motivações

Sou natural dos andes colombianos e tenho percorrido diversos territórios da Abya Yala em busca de conhecimentos e relatos decoloniais, numa mistura de fuga da violência histórica da Colômbia e um desejo caminhante que me move a construir-me enquanto sujeito-artista. Nessa jornada, ainda em processo, o som tem sido um dos meus fios condutores. Tenho me locomovido com alguns instrumentos de sopro andinos e ocidentais, um mini gravador digital de voz herdado de uma experiência anterior como radialista, e com o ouvido atento às palavras que os territórios constroem desde a sua oralidade, ancestralidade e musicalidade. Já se passaram dez anos de caminhada e, hoje, encontro-me estudando cinema no Instituto Federal de Goiás, no câmpus Cidade de Goiás, morando num lugar rodeado da mata do cerrado, às margens do Rio Vermelho. Posso afirmar que, atualmente, habito um privilegiado lugar de escuta.

O cerrado, bioma considerado por muitos autores como “o berço das águas”, experimenta uma dinâmica sazonal muito marcante entre a seca e chuva. Um pouco antes do equinócio da primavera no mês de setembro, ainda com tempo seco, as cigarras começam a emergir com seu canto que se torna cada vez mais forte, intensificando-se até a queda da primeira água, conhecida popularmente como “a chuva do cajú”. Depois desse acontecimento natural, as cigarras continuam com sua orquestra polifônica por mais algumas semanas até se fundirem com a paisagem sonora da época das águas, que traz consigo diversos outros sons, como o zumbido dos insetos, o coro dos sapos, o turbilhão das chuvas.

Ao que parece, as cigarras não só falam para a espécie humana que as chuvas estão por chegar, mas para as plantas também. Segundo um estudo realizado pela Universidade Federal de Viçosa, as plantas reagem ao som das cigarras como fonte de informação do ambiente físico, estimulando a sua atividade fotossintética (CYPRIANO,2013). Isso poderia significar que as cigarras são portadoras de uma mensagem eco-acústica invisível, porém percebida por nós e pelas plantas e muito possivelmente pelo restante dos animais¹.

¹ O filme “Vozes do anoitecer” de Nika Saravanja e Alessandro D’Emilia, vencedor no FICA 2018, relaciona a variação na paisagem sonora com a migração de espécies de insetos e animais na Amazônia.

A ocorrência das cigarras na cidade de Goiás pode ser entendida como uma marca sonora (*soundmark*), pois é um equivalente sônico do ponto de referência (*landmark*), tornando-se um som específico do ambiente físico do cerrado, quer dizer um som ao qual emprestamos valor simbólico e afetivo (SCHAFER, 2001).

Nesse sentido, o canto orquestral das cigarras carrega uma semiótica ecológica de renovação, de resiliência, de sentido cíclico e do infinito, componente dessa orquestra do mundo que sempre está tocando e da qual somos, simultaneamente, ouvintes e compositores (SCHAFER, 2019). No seu tempo, as cigarras estabelecem um som fundamental, uma tônica narrativa a partir da qual podemos tecer relações e relatos, numa mistura de som, ruído e silêncio do cerrado que, colocados no mundo audiovisual, tornam-se mensageiros de força, solidão, tensão e muitas outras emoções esculpidas na criação artística.

É daí que surge a necessidade de criar uma sonoteca das cigarras de Goiás, como um método de preservação ecológica/acústica de sonoridades ameaçadas, produzindo um acervo sonoro para uso livre nas produções artísticas do Instituto Federal de Goiás e a sociedade como um todo, e que possa ser também comercializado internacionalmente através de vendas online, como uma experiência alternativa de geração de renda, num contexto austero para o audiovisual como a época atual. A composição musical, por sua vez, surge como uma necessidade de se trabalhar o canto das cigarras e as sensações que ele evoca em um registro não verbal, e muitas vezes não racionalizado, mesclando técnicas sonoras narrativas com atmosferas musicais imersivas, capazes de envolver e submergir o espectador em fluxos vibracionais dos sentidos.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Desenvolver uma produção sonora a partir da sazonalidade das cigarras no cerrado, visando a sua utilização em produções audiovisuais e geração de renda, além de produzir uma peça musical a partir do material coletado.

2.2 Objetivos específicos

1. Identificar e registrar paisagens sonoras do cerrado comandadas pelo canto das cigarras nos contornos da Cidade de Goiás, durante o período de seca e início das chuvas.
2. Organizar e descrever os registros sonoros por meio de Metadados.
3. Produzir uma sonoteca temática que possa ser usada de forma livre em produções artísticas do IFG, assim como em relações comerciais de forma independente.
4. Produzir uma peça sonora musical a partir de alguns dos materiais coletados, associando instrumentos musicais ao canto das cigarras.
5. Contribuir na preservação de sonoridades ameaçadas pela destruição progressiva do bioma cerrado.

3. METODOLOGIA

“CIGARRAS: UMA ORQUESTRA NO CERRADO”, se configura como um projeto experimental, que percorre um processo de pesquisa e experimentação artística.

3.1 Etapas.

O trabalho foi desenvolvido a partir do mês de agosto de 2021 até abril do 2022 e contou com três etapas de elaboração.

3.1.1 Primeira etapa: Identificação de espaços e primeiros registros de sonoridades.

Este primeiro momento foi destinado à elaboração de um diário de escuta do meu entorno, registrando literariamente os acontecimentos sonoros prévios e concomitantes à aparição das cigarras. Os sons foram descritos segundo sua individualidade, quantidade e preponderância (SCHAFER, 2001), e o horário de ocorrência. Este momento foi importante no sentido de sensibilizar “meu ouvido” ao cotidiano sonoro e especular possíveis relações narrativas, colocando-me num lugar consciente da escuta. Nessa etapa foram registrados alguns sons em diversas locações, com um gravador de mão SONY ICD-PX312.

Som	Individualidade	Quantidade	Preponderância	Ocorrência
Pássaro curicaca	Rítmico, agudo, passageiro.	Pouca	Moderada.	Cedo, de manhã.
Sapos	Rítmico, grave, profundo.	Relevante	Alta,	A noite.
Bugio	Profundo, intimidante.	Pouca	Alta.	Amanhecer e anoitecer.

1. Tabela 1. Primeiras linhas do diário de escuta.



Imagem 1. Mini gravador digital SONY ICD-PX312.

3.1.2 - Segunda etapa: Gravação em campo com equipamento profissional.

Nesta etapa ocorreram as gravações nas locações e horários mais relevantes identificados no processo de pesquisa anterior. As locações foram variadas e atingiram algumas fitofisionomias múltiplas do cerrado como o campo aberto, vales, florestas, beira do rio vermelho e córregos, assim como diversos horários do dia e da noite. Por sua vez, as gravações fundiram-se numa ecologia das cigarras, quer dizer, numa abertura para outros sons em interação, pois o espaço acústico também é participante da paisagem sonora e não pode ser facilmente recortado como um enquadramento fotográfico, por exemplo. Os sons, enquanto força vibracional, atravessam e ocupam o espaço em todas as direções, de tal maneira que os diversos sons em ocorrência como os provindos da atividade antropogênica, climática e da vida silvestre não só fizeram parte mas aportaram identidade à paisagem sonora.



Imagem 2. Gravação na interseção campo aberto - floresta.



Imagem 3. Gravação na floresta.



Imagem 4. Gravação na beira do rio à noite.



Imagem 5. Gravação no cerrado típico.

3.1.3 Terceira etapa: escuta do material registrado, organização e criação de metadados.

Depois das gravações o material foi logado no meu computador pessoal, com cópia no *GoogleDrive*, e posteriormente organizado por meio de Metadados para a interação na esfera digital. Velucci conceitualiza os metadados da seguinte forma:

(...) dado que descreve atributos de um recurso, caracteriza suas relações, apóia sua descoberta e uso efetivo, e existe em um ambiente eletrônico. Usualmente consiste em um conjunto de elementos, cada qual descrevendo um atributo do recurso, seu gerenciamento, ou uso (1988, p. 192).

A criação dos metadados foi pautada pelos padrões da indústria audiovisual, no idioma português e inglês, ampliando assim suas possibilidades de uso nos mercados internos e externos, dentro e fora do Instituto Federal de Goiás, abrindo possibilidades para futuras relações comerciais.

3.1.4 Quarta etapa: Criação sonora experimental.

A terceira e última etapa, consistiu na criação de uma peça sonora musical, baseada no processo de escuta consciente e apoiada nos registros realizados durante o processo, com a inserção de instrumentos de sopro, percussão e voz sobre os sons captados em campo.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Foram visados resultados qualitativos a serem discutidos no relato de experiência, assim como quantitativos em forma de produtos artísticos, sendo eles a biblioteca sonora intitulada “Cigarras psicodélicas: uma orquestra no cerrado” e a peça sonora musical “Rios voadores”.

5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Considera-se como época da seca, em Goiás, o intervalo espaço-temporal compreendido entre os meses de maio até setembro. Foi nessa época que cheguei pela primeira vez no cerrado e tive a impressão de ter caído numa espiral que descia infinitamente em direção ao inferno. As folhas da maioria das árvores começaram a cair gradativamente, depois de forma abrupta e finalmente violenta, puxadas pelos ventos ou fundidas nos fogos que abrem passo a áreas de pastagem bovina. A temperatura subiu que nem fumaça tomando conta da atmosfera cerratense, às vezes com a companhia de uma chuva de fuligem. As águas de muitos córregos desapareceram da superfície e o rio vermelho desceu até uma versão laminar.

Nessa época é comum animais fugirem, morrerem ao rugir das queimadas que aumentam junto às doenças respiratórias. As árvores florescem. Como assim as árvores florescem? Pois é. A primeira vez que experimentei a época seca no cerrado goiano não cabia na minha compreensão o fato de ter árvores florindo num tempo tão inclemente. Seria alucinação, delírio, ou consolo divino?

Certo dia, no fim do mês de julho e com a seca em aumento, um som tímido e misterioso apareceu. Essa irrupção foi crescendo com o passar das semanas, primeiro em quantidade, depois em variação e volume até se tornar uma marca cotidiana penetrando as rachaduras ressecadas do vivo e do morto, anunciando que as águas do céu iriam descer até nós algum dia: eram as cigarras, que até então eu considerava como antípodas da seca. Mas depois veio o pueril pensamento: as cigarras orquestram um deserto de flores que desemboca em águas bentas.

5.1 Cigarras psicodélicas

Alguns anos depois de essa primeira experiência sazonal no cerrado, e já sendo estudante de cinema, zarpei numa experiência guiada pelo professor Guile Martins, que consistia na escuta cotidiana e consciente das cigarras na cidade de Goiás, principalmente na região periurbana, especificamente na minha moradia no Setor Bauman. Era a pandemia, projetamos uma biblioteca de sons temática e abrimos a porta para uma experimentação musical.

Uma das primeiras orientações, se não a primeira, foi a de fazer um diário de escuta. Nele fiz anotações que descreviam ocorrências na paisagem sonora do meu cotidiano, contornado pelo cerrado, o gado, boiadeiros, córregos e muita vida silvestre. Esse exercício, longe de se propor a entender a sonoridade ou comportamento das cigarras, serviu para sensibilizar meu ouvido para o espaço acústico, quer dizer, para uma tomada de consciência ecológica e acústica. Acho que essa ficha caiu numa noite chegando em casa, quando no meio da escuridão que conecta a porteira com a minha porta escutei as formigas cortadeiras trabalhando. Liguei a lanterna do telefone e ali estavam elas trabalhando daquele jeito, à noite e em massa.

Estávamos começando setembro, as cigarras já eram dominantes e iam só aumentando. Fiz as primeiras gravações com um gravador de rádio dentro da mata, no campo aberto, na floresta, nos córregos Buriti e Carreiro, que se juntam ao rio vermelho, pois são locais bem perto de casa. Um dia levei a flauta para a caminhada e gravei ideias que depois juntei aos outros registros realizados. Desse gesto saiu o primeiro motivo musical provindo dessa escuta consciente.

Pouco depois vieram as gravações com equipamento profissional. Retornei em algumas locais e encontrei outras, atraído pelas frequências, timbres e circunstâncias do acontecimento. Pois a cada dia sentia que um novo tipo de cigarra aparecia ou que certo grupo desenvolvia novos cantos, às vezes em contraponto rítmico, às vezes em dissonância, outras em conflito. Fui ficando obcecado com a ideia de rastrear seus cantos e encontrar alguma forma de engarrafa-las separadamente em música. Porém, apesar das cigarras já estarem ocupando um lugar preponderante no espaço acústico, não era o suficiente para apagar de vez as interferências da cidade que está aqui do lado, sempre fazendo-se audível através de

alguma pessoa cortando lenha ou um cachorro latindo, e isso me incomodava porque queria, inicialmente, isolar as cigarras. Aconteceu de me sentir gravando um momento incrível decapitado por uma buzina ou uma roçadeira. Ou as motosserras e suas vozes do desmatamento.

Então, na busca inocente desse “purismo” sonoro me adentrei numa floresta ao anoitecer e comecei a gravar, primeiro sem fones, depois com eles. De fato a governança das cigarras era inquestionável, sua ocorrência aleatória e violenta, aumentando tempestivamente. Seus cantares batiam e rebatiam nas cortiças, nas folhas secas do chão, na cúpula das árvores mexidas pelo vento, no meu corpo que se tornava menor a cada segundo comprimido por sucessivas investidas acústicas num grito de guerra!!!!

Não aguentei muito tempo e saí apavorado daquele lugar buscando a proteção da minha casa. Essa noite gravei por detrás do portão, me concentrei em algumas cigarras específicas sobrevoando a lâmpada ou pousadas por perto. Essas gravações trouxeram para mim uma outra percepção sobre a individualidade de cada ser e o poder do macro-corpo, o músico e a orquestra, o ouvinte e o compositor, e claro, sobre a necessidade de garantir uma mínima produção em gravações noturnas dentro da mata. O desdobramento daquele dia foram novas gravações que vieram com uma maior valorização das nuances, interações e transições na paisagem sonora.

Dessa forma geraram-se arquivos com características próprias, sempre com cigarras ora no primeiro plano, ora no pano de fundo. Animais silvestres, seres humanos, atividades urbanas, boiadeiros, cachorros, galos e galinhas, janelas se abrindo e fechando, vento seco, trovão, chuva, foram ocupando lugar na biblioteca de sons que intitulamos *Cigarras Psicodélicas*.



Imagem 6. Arte gráfica da biblioteca sonora.

A partir dali veio o processo de escuta das gravações, a organização e a geração dos metadados provindos dele. Neste momento se resgatam características objetivas como outros eventos sonoros, quantidade, atmosfera, locações, assim como outras de caráter subjetivo do canto das cigarras, pois é possível acrescentar atributos emocionais que podem orientar a sua escolha para cenas de filmes, por exemplo no caso do filme *O Anel de Eva* (2021), de Duflair Barradas, e o curta-metragem *Deixa que a gente leva* (2021) sob a minha direção.

Nesse sentido conseguimos oferecer um produto comercializável para uma microempresa estrangeira com conexões no mercado sonoro internacional. Os arquivos foram padronizados no formato WAV 24Bit/48kHz e duração de três (3) minutos. A empresa inglesa, 344 Audio, refez os metadados e criou a arte gráfica para a venda na internet². A empresa ficou com uma porcentagem de 50% das vendas ocorridas no site [asoundeffect.com](https://www.asoundeffect.com), que por sua vez, retém 15% do valor total comercializado.

5.2 Rios voadores

Depois de termos publicado a biblioteca de som o seguinte passo foi compor uma peça sonora. Contava com parceiros dispostos a experimentar e compor a “linha grossa” da música,

² Link de venda do produto: <https://www.asoundeffect.com/sound-library/psychedelic-cicadas-vol-1/>

mas não sabíamos direito onde iríamos chegar. A ideia narrativa estava clara: uma viagem oriunda do oceano Atlântico que penetra e percorre o Amazonas, choca contra os andes tropicais e desce veloz para cair como chuva em Goiás. A viagem de um rio voador. Mas como narrar isso a partir do som?

Inicialmente, nos juntamos com o Humberto e o Agô, dois parceiros, também estudantes do Instituto Federal, com uma cultura ancestral muito forte. O rio voador já não era mais uma viagem geográfica apenas, agora era afrodiaspórico também e trazia outras vozes que sulcavam o mar, a montanha e as matas. O pulso foi estabelecido pelo berimbau (Agô) e a conga (Humberto). Logo mais o Marcelo, estudante do Bacharelado em Cinema do IFG, somou com o Djembê e sua musicalidade. Dessa forma chegamos a uma primeira base rítmica, a partir da qual se juntaram mais instrumentos de percussão e depois a melodia, aquela que tinha seu embrião naquela caminhada com a flauta pelo mato.

A primeira versão da peça sonora já soava como música e consistia em três partes: a introdução com as forças do mar, uma segunda parte em que entrava a melodia de flautas de madeira, fazendo referência às matas continentais, e finalmente um momento de festividade após a queda da chuva. Nas transições e no clímax da viagem encontravam-se os seres misteriosos que tinham impulsionado essa busca: as cigarras.

Depois vieram os momentos de gravação no estúdio, a edição, a mixagem e a masterização. A gravação foi um momento místico de um golpe só e embarcamos num take de dezoito minutos. Após essa etapa, foi necessário um trabalho de edição que desse conta de costurar a narrativa proposta, o entrosamento do grupo e a individualidade dos momentos específicos, ainda mais considerando que nenhum de nós somos músicos de formação acadêmica e que o que ali estava ocorrendo surfava mais na onda da heresia do que dos cânones da música. Limpos os excessos da gravação, foi realizada a mixagem e finalmente a masterização. A peça sonora era uma música! Tinha nome, corpo e era parte da trilha sonora do último espetáculo da Onomatorquestra³. A viagem que começou na escuta consciente tinha desembocado na interpretação sonora de uma outra viagem, a de um rio voador que cai sobre nossos territórios.

O canto enigmático das cigarras traz e já trouxe muitas mensagens para nós, sob o sentido da resiliência, do caráter cíclico da existência e do infinito. Uma questão de fé talvez, num momento desértico. No ano de 1973, enquanto o hemisfério sul se debatia entre ditaduras e redemoinhos, a autora argentina María Elena Walsh publicou a música *Como la cigarra*,

³ Projeto experimental oriundo do campus cidade de Goiás do IFG.

que irei traduzir aqui em versão livre, à maneira de encerramento do meu relato pessoal apegado à memória, num apelo à esperança de tempos melhores estarem chegando como rios voadores a encher nosso presente.

Como la cigarra.

Tantas vezes me mataram, tantas vezes eu morri.

Entretanto estou aqui ressuscitando.

Graças dou à desgraça e a mão com punhal
por ter me matado tão mal,
e eu segui cantando.

Cantando ao sol como a cigarra
depois de um ano debaixo da terra
igual que um sobrevivente
que volta da guerra.

Tantas vezes me apagaram, tantas desapareci.
No meu próprio enterro fui sozinha e chorando.
Fiz um nó no lenço, mas logo esqueci
que não era a única vez e segui cantando.

Tantas vezes te mataram, quantas você ressuscitará.
Quantas noites passará desesperando.
E na hora do naufrágio e à da escuridão alguém te resgatará
para ir cantando.

Cantando ao sol como a cigarra
depois de um ano debaixo da terra
igual que um sobrevivente
que volta da guerra.

5.3 Considerações finais.

Deste processo experimental de criação artística pode-se concluir que o canto das cigarras, associado à sazonalidade do cerrado, é uma marca sonora da cidade de Goiás. Nesse sentido torna-se importante o registro e a visibilização de relações ecológicas e acústicas de biomas atualmente ameaçados, como forma de preservação que atinge a esfera de sensibilização e fornece material digital à comunidade.

A realização de produtos culturais como a biblioteca sonora *Cigarras Psicodélicas*, podem ser fontes alternativas de renda a partir de relações comerciais independentes. Porém, é necessária a criação de espaços próprios de distribuição que fortaleçam o trabalho das pessoas envolvidas na sua criação.

A música *rios voadores* trouxe um aprendizado em vários sentidos, desde a dimensão técnica até a imersão na escuridão do improvável, o que torna ao meu ver uma das principais características de uma criação experimental. Quer dizer, abrir-se a um processo com vida própria, que nos conduzirá como um rio a um novo lugar.

6. REFERÊNCIAS

Coros do anoitecer. Direção de Nika Saravanja e Alessandro D’Emilia. Itália, Bélgica, Equador: Zelig School for Documentary, television and New Media, 2018. 1 DVD (75 minutos).

CYPRIANO, R.J. Reconhecimento de padrões sonoros por plantas : um estudo da resposta de *Impatiens walleriana* ao canto de *Quesada gigas*. Departamento de Biologia, Universidade Federal de Viçosa. Dissertação (mestrado)Viçosa, MG, 2013. xii, 53f. : il. (algumas color.) ; 29cm.

SCHAFER, R. M. A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução Marisa Trench Fonterrada. - São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SCHAFER, R. M. Vozes da tirania: templos de silêncio; Traduzido por Marisa Trench Fonterrada. - São Paulo: Editora UNESP, 2019.

VELLUCCI, S. L. Metadata. Annual Review of Information Science and Technology, v. 33, 1998.

WISNIK, J.M. O som e o sentido. Uma outra história das músicas. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

ANEXO A – Metadados da biblioteca sonora “cigarras psicodélicas: uma orquestra no cerrado”.

Nome arquivo	Tempo (min)	Formato	Canais	Descrição
Cigarra, coro, latido de cachorros, pássaros.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, coro exótico distante.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil. , Savana, Selva, Bosque, Floresta, Pássaro.
Cigarras, coro, entrada perto da caverna.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, coro constante, tons estranhos 01	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, coro constante, tons estranhos 02	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, tom alto constante, interior de habitação.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.

Cigarras, tom constante, trinar em coro.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, ritmo crescente, moscas, latido de cachorro.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, coro noturno, grilos, sapos distantes.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Sapos, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarras, coro plácido, pássaros próximos, estrada longe.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiente, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Noite, Psicodélico, Brasil, trinar de Inseto, Campo, Selva, Florestas, Savana, Psicodélico, Brasil.
Cigarra, muito perto, canto agudo, assobio.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, depois da chuva, pingos de chuva.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarra, coro, trinos, canto de pássaros, zumbido de besouro.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.

Cigarras, trinar, gotas de chuva, boi.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, coro, canto muito agudo, chocalhar.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, sapos, coro inquietante.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, sapos, inquietante, assobio.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, chuva forte, trovão estrondoso.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Chirping, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.
Cigarras, batendo na grade metálica, cão distante, estranho.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Noite, Vale, Rio, Verão, Psicodélico, Brasil, Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Floresta, Floresta, Pássaro.

Cigarras, coro, rio, assobio seco, distante.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro, alguns cantos próximos, insetos.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro, vale, latidos de cachorro, insetos.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro,vale, assobios metálicos.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro, vale, noite, grilos.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, canto suave e próximo, ritmado.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro de perspectiva próximo.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.

Cigarras, coro distante, zumbido esporádico.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro distante, vale, barulho metálico.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, canto triste distante, assustador, sapos.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.
Cigarras, coro agudo, assobios, raspando.	3:00	24Bit/48kHz	2	Cigarras, Ambiência, Atmosfera, Natureza, Estridulação, Sapos, Chuva, Trovão, Psicodélico, Estranho, Brasil, Trinar de Inseto, Inseto, Campo, Rural, Savana, Selva, Bosques, Florestas.